

TRIGO

23 de setembro de 2015

Evolução da colheita e situação das lavouras

A colheita paranaense chegou nesta semana a 49% da área, recuperando-se do pequeno retardamento causado pelas chuvas da semana anterior. Este valor está acima da média para o período, que é de 41%. A antecipação reflete os efeitos do veranico de agosto, quando o prolongado período quente e seco antecipou o ciclo da cultura e reverteu a tendência de atraso coerente com o ocorrido no plantio.

Esperava-se que as produtividades das lavouras colhidas em setembro fossem melhores que as colhidas em agosto, porém isto não se confirmou. Com a evolução da colheita no oeste do estado, onde as lavouras apresentaram os maiores problemas, as perdas médias nas áreas já colhidas chegaram a 20%.

De maneira geral, estimam-se **perdas de 10%** no estado, em média, com a produção reduzida a **3,6 milhões** de toneladas contra os 4 milhões inicialmente projetados. A principal causa das perdas ainda é o excesso de chuvas de julho, porém as geadas preocupam. Estas devem ter seus reflexos melhor quantificados quando a colheita se intensificar na região Sudoeste.

A diferença entre as perdas já confirmadas e a previsão para as demais áreas explica-se pela expectativa de que as próximas lavouras tenham produtividades melhores, porém, as condições das lavouras mostram uma situação oposta. Quando iniciou-se a colheita paranaense, estimava-se que 80% da área apresentava condição boa. Este percentual caiu para 71% nos 675 mil hectares de área a colher do relatório atual.

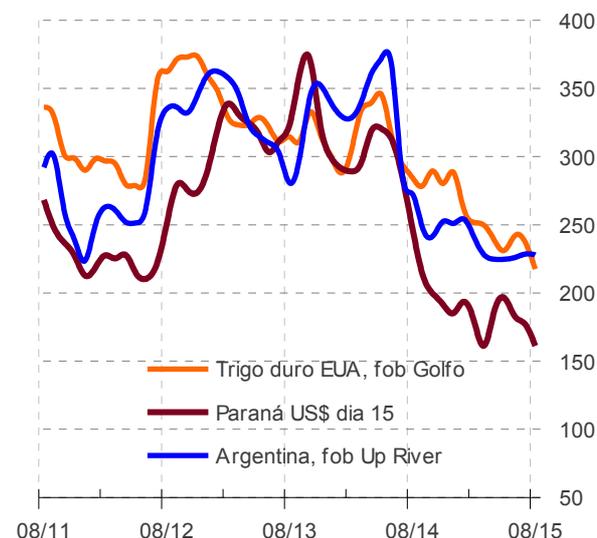
Para a sequência dos trabalhos de campo ainda há a preocupação de que haja grande volume de chuvas durante a colheita, em virtude do El Niño. Até o momento as chuvas na colheita não foram problemáticas, pois o maior volume de precipitações previsto para o final do inverno não se confirmou.

Comercialização e Preços

A comercialização da safra aponta uma demanda alta, pois além das 172 mil toneladas comercializadas antecipadamente, foram comercializadas 442 mil toneladas em agosto e setembro, totalizando 614 mil toneladas negociadas. Este número é superior ao registrado no mesmo período da safra anterior (292 mil t) e a média dos últimos cinco períodos (251 mil t).

Apesar da demanda ter gerado liquidez neste primeiro momento, os preços ainda estão mais defasados que a média em relação aos preços internacionais, principalmente se considerarmos a recente alta do dólar. O preço médio mensal de 60 kg em agosto foi de R\$33,59, ainda abaixo de R\$34,99, mínimo definido pela PGPM¹, e, se convertido em dólar (dia 15), o valor fica em US\$161,15, 29% abaixo da principal referência argentina (US\$227 fob Up River). Em média, esta relação é 4% inferior.

Referências de preços em dólar



Fonte: IGC, junto a FAO

¹ Política de Garantia de preços mínimos